

A Gaiivota



MARÇO - 1949

O F E R E N D A

Margarida Lopes de Almeida

Senhor!
Venho dar-te a sorrir tôda a minha alegria,
minha imensa alegria!
Minha felicidade, meu riso, meu amor,
Senhor!
Todos vêm a Ti para rogar
para pedir, para chorar,
para implorar de Ti consolação,
auxílio, bênçãos ou perdão.
Eu não
Senhor,
eu venho para dar!
Sobeja-me ventura,
Transborda em minha vida
sol, fulgor, claridade,
o meu sonho de amor e de beleza,
foi bem menor do que a realidade.
Senhor!
Eu venho para dar!
Recebe em tuas mãos
habituaadas a colher
preces, imprecações,
lágrimas e desesperos,
um ramo perfumado
de lírios e de rosas,
de cantos e sorrisos,
de hosanas e de graças!
Toma um pouco de ventura
para dar a cada criatura
que na vida não conheça
a glória de ser feliz!
Tenho-a tanta, meu Deus, que embora a tomes
fica-me farta messe
para distribuir e para dar ainda!
Quero que todos saibam
minha alegria infinda!
Quero gritar ao mundo
que adoro a vida
que é bela, boa, e forte, e apetecida;
e que, mesmo que um dia a minha sorte
se transforme de súbito, e o que é belo
e o que é bom e alegre, a morte
me arrebate das mãos com crueldade;
eu bendirei a vida na saudade
de um bem que tive, que é tão grande que há-de
iluminar eternamente, mesmo a treva
mais densa e mais profunda!
Senhor!
Uma luz fulgurante os meus olhos inunda.
Toma-me um pouco dessa luz, derrama-a
sobre aquêlé que é cego de ventura,
ou mau, ou pervertido.
E deixa-me dizer-te com amor:
— Obrigada, Senhor, por ter nascido!
Obrigada, Senhor!



“A GAIVOTA”

(Trazendo Notícias do Eterno Evangelho)

Órgão Oficial da Missão Brasileira da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Registrado sob N.º 66, conforme Decreto N.º 4857, de 9-11-1939.

Assinatura Anual no Brasil . Cr\$ 30,00		Diretor:... <i>Claudio Martins dos Santos</i>
Assinatura Anual do Exterior Cr\$ 40,00		Redator:..... <i>João Serra</i>
Exemplar Individual Cr\$ 3,00		

Tôda correspondência, assinaturas, e remessas de dinheiro devem ser enviados a:
“A G A I V O T A”

Caixa Postal 862

São Paulo — Brasil

ÍNDICE

EDITORIAL

EDITORIAL	<i>Presidente Harold M. Rex.</i>	50
O Complexo de Superioridade	<i>Milton Bennion</i>	capa

ARTIGOS ESPECIAIS

Apóstolo Mark E. Petersen	<i>Elder Joseph M. Heath</i>	51
O Sacramento do Senhor	<i>Presidente David O. McKay</i>	52
A Metade Não Foi Dita		54
O Significado De Uma Palavra	<i>Remo Roselli</i>	57

AUXILIARES

Escola Domnical:		
Temas Para Os Discursos		59
Verso Sacramental — Ensaio de Canto		59
Fazendo o Ensaio de Canto Mais Eficiente ...	<i>Alexander Schreiner</i>	59
Hino — A Primeira Oração de Joseph Smith		60
Primária:		
A Magia da Canção		62
Associação de Melhoramento Mútuo		64

SACERDÓCIO

Lições para os Grupos Sacerdotais		63
---	--	----

VÁRIOS

Reminiscências do Passado		70
Evidências e Reconciliações:		
Como Pode Ser Conquistada Uma Sociedade E Sua		
Exaltação No Reino Celestial?	<i>John A. Widtsoe</i>	65
O Rumo dos Ramos		71
Você Sabia Que?		capa
Oferenda (Poesia)	<i>Margarida Lopes de Almeida</i>	capa

EDITORIAL

No dia 27 de Dezembro de 1832, o Profeta Joseph Smith recebeu uma revelação importante. A Igreja tinha apenas dois anos, e a maior parte dos Santos eram novos membros, exatamente como muitos de nossos bons membros aqui no Brasil que foram batizados há pouco tempo. Essa revelação advertiu os membros naquela época de como deveriam viver e preparar-se para quando encontrassem o seu Mestre.

“Amái-vos uns aos outros; cessai de praticar a avareza; aprendei a partilhar um com o outro como requer o Evangelho. Cessai a ociosidade; cessai de ser impuros; cessai de censurar o vosso irmão; cessai de dormir mais do que é preciso; deitai-vos cedo, para que não estejais cansados; levantai-vos cedo, para que vossos corpos e mentes estejam revigorados. E acima de tudo revesti-vos com um vínculo de caridade, como um manto, que é o vínculo da perfeição e da paz. Orai sempre, para que não desmaieis, até que Eu venha. Eis que virei sem demora, e vos receberei a mim. Amém.” (D&C 88: 123-126).

Enquanto aproxima-se a hora em que a Irmã Rex, eu e as crianças devemos partir para os Estados Unidos, sinto que essa é uma das escrituras mais aplicáveis que poderia incluir na minha última mensagem. O Senhor abençoará e recompensará aqueles de vós que seguirem esses ensinamentos bonitos. Eu exorto-vos que guardéis em mente estas palavras durante toda a vida.

A Irmã Rex e eu somos profundamente gratos a vós pela vossa bondade, vossa amizade, vossa cooperação e amor. Chegamos a amar todos vós, e sempre guardaremos as memórias das experiências vividas nesta missão.

Desejamo-vos a felicidade e a paz. Que nosso Pai nos Céus derrame sempre as Suas bênçãos sobre vós.

Afetuosamente
Presidente *Harold M. Rex*

Apóstolo Mark E. Petersen

Pelo Elder Joseph M. Heath.



Mark E. Petersen

No início do século XX, os Petersens viviam simplesmente em seu lar humilde situado no Vale do Lago Salgado. Seus pais foram convertidos em países longínquos e deixaram tudo para viver com os Santos nas Montanhas Rochosas. A mãe, Christine Marie Anderson, quando jovem emigrara da Dinamarca para Utah, por amor da mensagem que os missionários tinham-lhe trazido. Aí em Salt Lake City encontrou Christian Petersen; juntos entraram no Salt Lake Templo para serem selados em eterno matrimônio.

Dêsse casal no dia 7 de Novembro de 1900 veio o filho que recebeu o nome de Mark E. As realizações dêste filho

indicam os ensinamentos que recebeu neste lar onde o Evangelho ocupou a posição de maior influência em suas vidas.

Sua vida representa uma carreira proeminente na Igreja. Elder Petersen cumpriu uma missão honrosa no Canadá em 1920, e na volta, depois dos anos de trabalho missionário, continuou a prestar serviço fiel. Interessado pela grande obra da salvação dos mortos, tornou-se um trabalhador entusiástico nos templos, sendo um experto no campo genealógico de pesquisas.

Em sua ocupação preferida, êle também trabalha perto da Igreja. Na posição de dirigente do "Deseret News" (o jornal da Igreja), Elder Petersen fez um trabalho notável aumentando e melhorando o jornal. Últimamente êle foi elogiado pela excelência de seus melhoramentos. Devido a êles, os membros da Igreja gozam agora de uma seção mais completa e instrutiva acerca das atividades semanais em tôdas as partes da Igreja.

Elder Petersen possui qualidades hábeis de liderança. Ainda que seja um jovem em comparação a outros apóstolos, provou ser um homem experimentado nos anos que completou como apóstolo. Farão quatro anos em Abril dêste ano desde que o Presidente Heber J. Grant pôs as mãos sobre a cabeça de Elder Mark E. Petersen, confirmando-o nos poderes e chaves do apostolado.

Do humilde comêço na Dinamarca quando a semente do Evangelho foi semeada aos seus pais, e através dos anos de preparação na escola da vida, produziu-se mais um poderoso líder na Moderna Israel, para levar avante o trabalho dêle, nosso Criador.

O SACRAMENTO

DISCURSO PROFERIDO EM UMA CONFERÊNCIA

Quando, em certa ocasião, perguntaram ao Profeta Joseph Smith a significação da força de Sião, ele respondeu:

A força de Sião é para dar o poder do Sacerdócio.

Vós, irmãos, irradiáveis essa força esta noite. Nenhuma pessoa das que enchem este edifício hoje, e que representam milhares de outras, pode estar na sua presença, isto é, na presença do Sacerdócio da Igreja, sem sentir o coração cheio de gratidão por esse privilégio. Que Deus vos abençoe.

Eu desejo dizer, hoje, algumas palavras sobre a administração do Sacramento. O maior conforto nesta vida é a certeza de termos afinidade com o Senhor. Estou falando com pessoas que conhecem essa experiência. O momento sacramental deve ser um fator para a revivificação dessa afinidade.

.. *“O Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão. E, tendo dado graças, o partiu e disse: Tomai, comei; isto é o meu corpo que é partido por vós; fazei isto em memória de mim.*

“Semelhantemente, também, depois de ceiar, tomou o cálice, dizendo: Este cálice é o Novo Testamento no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que beberdes, em memória de mim. Porque todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice anunciais a morte do Senhor, até que venha. Portanto, qualquer que comer este pão, ou beber o cálice do Senhor indignamente, será culpado do corpo e do sangue do Senhor. Examine-se pois o homem a si mesmo, e assim coma deste pão e beba deste cálice”. (I Cor 11: 23-28).

Não há ordenança mais sagrada na Igreja de Cristo do que a administra-

ção do Sacramento. Foi inaugurada logo após a última ceia de Jesus com os Doze Apóstolos; e antigamente os Santos seguiram aquele costume. Isto é, comiam pouco antes da administração

NÃO há ordenança mais sagrada na Igreja de Cristo do que a administração do Sacramento.

do Sacramento; mais tarde, por instrução de Paulo, passaram a comer em suas casas, para que quando se encontrassem para o culto, eles pudessem se encontrar como um só corpo de irmão e irmã, no mesmo nível de igualdade, para tomar parte no Sacramento, em memória da vida e da morte, especialmente da morte do Senhor.

Existem três importantes fatores fundamentais associados à administração do Sacramento. O primeiro, é o julgamento de consciência. É a introspecção. *“Fazei isto em memória de mim”*, mas devemos tomar parte dignamente; cada um de nós deve examinar a sua consciência, para ver se somos ou não dignos. Um convênio ou uma promessa deve ser tão sagrada como a vida.

Em segundo lugar, há um convênio feito que é até mais do que uma promessa. Alguns de vós já levantastes a mão, ou, estando na Inglaterra, a colocastes sobre a Bíblia ao assinar algum documento, comprovando o valor da vossa promessa, ou do juramento feito. Tudo isto demonstra a santidade de um convênio. Não há nada que seja mais importante do que isso na vida. Até que as nações compreendam o valor de um convênio e o valor das promessas, e

DO SENHOR

GERAL NO TABERNÁCULO *Pelo Presidente David O. Mc Kay.*

ajam de acôrdo com as mesmas, pouca confiança existirá entre elas. Em lugar de confiança existirá a suspeita, a dúvida, os acôrdos assinados, que serão apenas "farrapos de papel", porque não possuirão o valor das palavras nêles escritas.

Um convênio ou uma promessa, deve ser tão sagrada como a vida. Devemos nos lembrar disso todos os domingos ao tomarmos parte no Sacramento.

Em terceiro lugar, há outra bênção, e essa é a sensação de proximidade do Senhor. Cada um de nós tem a oportunidade de comungar consigo mesmo e a de comungar com o Senhor. Reunimo-nos na casa a *Êle* consagrada; é a casa que nós *Lhe* oferecemos; é, enfim, a Sua casa. Podeis estar certos de que *Êle* aí estará para nos inspirar, se viermos devidamente preparados para encontrá-lo; e, não estaremos preparados, se viermos a essa casa, com pensamentos voltados para os nossos negócios, ou, se, principalmente, trouxermos nos nossos corações ódio contra o nosso próximo, ou inimizade e ciúme contra as Autoridades da Igreja. Naturalmente ninguém que tenha algum desses sentimentos poderá ter comunhão com o Senhor. *Êles* se acham tão distantes

A MEDITAÇÃO é uma das portas mais secretas e mais sagradas pela qual passamos para chegar à presença de Deus.

para a adoração, e principalmente, tão distantes para a participação do Sacramento. A meditação é uma das portas mais secretas e mais sagradas pela qual passamos para chegar à presença de Deus.

Eu acho que não damos o devido valor à meditação, que é um dos princípios da devoção. Na nossa adoração existem dois elementos: Um, é a comunhão espiritual, que provém da nossa meditação; o outro, é a instrução que recebemos, especialmente daquêles que têm autoridade para nos guiar e instruir. Dos dois, o mais proveitoso, introspectivamente, é a meditação. A meditação é a linguagem da alma. A sua definição é a seguinte: "é uma forma de devoção particular, ou exercício espiritual, consistindo de reflexão profunda e contínua sôbre algum tema religioso". A meditação é uma espécie de oração. Podemos dizer orações sem ter nenhum responso espiritual, como o rei injusto, em Hamlet, que disse: "Minhas palavras se elevam, porém meus pensamentos permanecem; Palavras sem pensamentos nunca chegam ao céu".

O poeta, contrastando a forma externa de veneração com a oração vinda da alma, disse:

"O Poder, irritado, a pomposo a pompa abandonará;

O caráter pomposo e a estola sacramental;

Mas, felizmente, em alguma cabana distante,

Satisfeito, a linda linguagem da alma ouvirá,

E no Seu Livro de Vida, o seu pobre hóspede registrará."

(Burns "The Cotter's Saturday Night")

A meditação é uma das portas mais secretas e mais sagradas pela qual passamos para chegar à presença de Deus. Jesus nos deu o exemplo. Logo que *Êle* foi batizado e recebeu a aprovação do Pai, "*Este é o Meu Filho amado, em* (Continua na pág. 67).

Observação do Redator — O seguinte artigo, publicado na revista "Improvement Era", representa a comprovação dos fatos da revelação conhecida como a Palavra de Sabedoria. Confirma tão plenamente as palavras de Deus reveladas ao Profeta Joseph Smith em 1833 sobre o tabaco e os desígnios malvados de homens conspiradores nos últimos dias, que resolvemos publicá-lo nos próximos três números da "A GAIVOTA".

As palavras de aviso na revelação são: "Eis, em verdade, assim vos diz o Senhor: Em consequência dos males e desígnios malvados que existem e hão de existir nos corações de homens conspiradores nos últimos dias, tenho-vos avisado e vos aviso antecipadamente por meio desta revelação e palavra de sabedoria. . . . o tabaco não é para o corpo, nem para a barriga, e não é bom para o homem, é uma herva para machucaduras e para todo gado doente, e deve ser usado com juízo e perícia."

A América produz anualmente 172,5 bilhões de cigarros. Esses são vendidos ao som de um programa de anúncios que custa apenas trinta milhões de dólares, insistindo em afirmar que os cigarros são bons para a digestão, para o equilíbrio, para dar personalidade e até para o bem estar da vovó. E' inegavelmente um programa de grande sucesso. O último relatório do Departamento de Comércio (1941) nos mostrou que em 1939, trinta e quatro fabricantes de cigarros que empregavam 27.426 trabalhadores, dirigiam naquêlo tempo fábricas e sistemas de venda de cigarros que montavam a 941 milhões de dólares. Depois de distribuir ou dar aproximadamente 53% dessa soma ao departamento de rendas internas, eles gastaram 26,7% na aquisição de materiais, 2,6% em salários e ordenados comuns, do que lhes restou ainda 17,7% para anúncios, despesas de operação, juros, salários aos altos

funcionários e lucros. Os últimos dois tendo remuneração especial.

Em 1937, o presidente da "Lucky Strike" recebeu 380.976,17 dólares. Para os seus auxiliares de administração, a Companhia pagou 2.360.697,08 de dólares, sendo o número desses auxiliares, 21. Essa importância é

A Metade

O LADO CIENTÍFICO DA

tanto quanto 2.553 trabalhadores em tabacos com ordenado médio de 17,78 dólares semanais, perceberam nêsse mesmo ano. O item dos lucros é a figura mais ilusória. O quadro demonstrativo do National City Bank de New York, nos demonstra que as 28 fábricas e companhias de tabaco em liderança nos EE. UU., tiveram um lucro de 97.926.000 de dólares em 1937. O consumidor naturalmente pagou os 941 milhões mais as despesas e lucros que foram ao intermediário e ao varejista que somam junto muito mais de um bilhão dessa moeda.

Essa indústria que é uma das maiores da América, está empenhada em um programa gigantesco em doutrinar o público. Com pessoal especializado em psicologia de consumo e financiado para ocupar as capas posteriores de nossas melhores revistas, em desenhos coloridos aos domingos e nas horas mais ouvidas pelo rádio, essas companhias tem contado a sua história de tal maneira bem, que hoje 66% da população das comunidades comuns dos EE. UU. e 88% da população das comunidades produtoras de tabaco, fumam.

Completamente opostos às apresentações coloridas dessa indústria de milhões de dólares, são os atestados mais reais nús e crús, dos cientistas

e médicos, na maioria das vezes guardados em pesados volumes nas prateleiras das bibliotecas e centros científicos. Do princípio essa parece uma batalha sem esperanças... êsse pequeno exército de cientistas investindo contra proprietários, plantadores, anunciantes e o governo americano;

Não Foi Dita

HISTÓRIA DO TABACO

todos do lado lucrativo ou financeiro do assunto. Porém com a abertura do primeiro jornal científico é evidente que a verdade não está do lado da poderosa indústria; e a medida que êle fôr publicando, as afirmativas feitas pelo gigante terão que ser reconhecidas como uma falsidade habilmente composta.

Muitas pessoas, até mesmo os educadores ficaram confusos diante de tão insistente programa de propaganda. Muitos dos que querem fumar acusam qualquer pessoa que aponta o mal do fumo, de ser demasiadamente moralista ou mesmo de estarem deslocados na época. Êles insistem na falta de evidência sôbre o prejuízo que o fumo traz ao corpo. A defesa dos fumantes nêsses casos é tão acalorada e tão obviamente intolerante, que êles deviam ser acusados de estar sob errônea tensão nervosa ao envez de estarem armados de razões inteligentes para defender sua posição. Todavia não os podemos culpar por êsse estado de coisas. Êles apenas inalam inconscientemente o dogma que se lhes é derramado diariamente, e ninguém acha que valha a pena contar-lhes o outro lado da história.

PARA O BEM DA DIGESTÃO

A nós é dito, "pesquisas científicas nos dizem que o hábito de fumar "Ca-

mels" definitivamente nos promove u'a melhor digestão e também "renova e aumenta a secreção dos fluidos da digestão", faz ou dá melhor gosto às comidas e "facilita a digestão".

Obstinadamente a literatura científica se nega a confirmar essas afirmações; pelo contrário, explorando os grossos livros, outros fatos vieram à luz. Negros relatórios de medicina nos mostraram que em 300 casos os pacientes que sofriam do coração, 180 estavam atacados por secreções acidosas que lhes sobiam ao esôfago. A abstenção do fumo trouxe a êsses pacientes um alívio logo nas primeiras 24 ou 48 horas ao passo que a volta ao fumo lhes trouxe também o mesmo sofrimento. Da mesma maneira em 51 casos em que sentiam sintomas de úlceras, verificou-se grande melhora, tendo êsses pacientes se queixado de dores, sômente uma semana depois da volta ao fumo. O Dr. Mendenhall, professor de farmacologia na Faculdade de Medicina da Universidade de Boston, diz o seguinte sôbre o tabaco: "O fumo favorece as úlceras estomacais e muitos especialistas nos tratamentos do sistema digestivo, proibem o seu uso." Êle então conta a história de um paciente que tinha todos os sintomas de úlcera estomacal, inclusive pelo Raio X. Na mesa de operação, não foi entretanto encontrada qualquer úlcera. Êle convalesceu, e sendo um fumante viciado, teve êsse hábito proibido; no curso de três meses êsse paciente estava curado". Mais tarde êsse homem se apresentou novamente ao hospital. Suas velhas dores tinham voltado e assim o seu hábito de fumar. Dessa vez não o operaram, porém lhe proibiram o fumo, o que foi seguido de completo alívio.

Em 1914, o professor Carlson, da Universidade de Chicago, descobriu que o fumo atrapava o movimento de um estômago normal. Êle e seu associado Dr. Lewis descobriram que um charuto ou cachimbo pode re-

primir um período de fome. Mesmo porém que essa possa ser a explicação de que o fumante em geral come menos, não pode sob nenhum esforço da imaginação ser considerado um auxílio para a digestão. De um estudo de mais de 600 relatórios do Jornal da Associação Médica Americana foi constatado que dentre as pessoas que fumam 20 ou mais cigarros por dia, a falta de peso é muito mais frequente do que entre os não fumantes. Este é um elemento da verdade entre outros, que foi difamado pelos doze milhões e trezentos mil dólares dispendidos pelo programa da Cia. "Lucky Strike" em 1929, com slogans como: Sirva-se com um "Lucky Strike" em vez de doces que trazem a obesidade. Os fabricantes de caramelos se levantaram contra isso para boicotar a venda dos produtos "Lucky" nas bomboniéres e confeitarias. A Companhia P. Lorillard anuncia nas páginas de 900 jornais, dizendo: Coma um chocolate, acenda um "Old Gold" (cigarro) e aprecie ambos. Um editorial no jornal da Associação Médica Americana (em Dezembro de 1929) contestando essa classe de anúncios da "Lucky Strike", diz: "O apetite humano é um mecanismo delicado e o atentado que incita abortar ou destruir esse mecanismo pelo uso do tabaco é essencialmente vicioso". A comissão federal de comércio proibiu a continuação dessa classe de anúncio. Três meses dessa viciosa maneira de anunciar, aumentou em 38% as vendas dessas Companhias de tabaco. Os milhões tinham sido bem empregados.

A parte da história sobre a digestão, que dorme em silêncio nos livros científicos é a seguinte: o hábito de fumar retarda e às vezes até impede a atividade normal do estômago. Isso pode causar languidez ou sofrimento em caso de fome normal, como também atenuar as dores que causam as úlceras estomacais com as contrações de um estômago esfaimado. O alívio

porém é muito relativo e temporário. Nêsse caso a redução de alimento pode auxiliar o tratamento, mas por outro lado um estômago paralisado permite a estagnação do conteúdo estomacal, que deveria ser transferido para os intestinos.

NENHUMA TOSSE NA LOTAÇÃO DE UM AUTOMÓVEL

Talvez a carga de "Old Gold" tenha sido um bocado grande para ser engulido. Hoje os "Luckies" chegam mais facilmente a garganta dos homens. E' bom negócio para Dolores Del Rio, o uso dos "Luckies" — a sua garganta está assegurada em cinquenta mil dólares, e apesar de que Helen Jepson, da Metropolitana, quasi só fuma em suas férias, ela diz "é muito imporante a escolha dos meus cigarros — Eu fumo "Luckies". Se você é do tipo que se deixa convencer pelo meio social, então certamente quereirá "Camels" que são diferentes". Muitos socialistas se prontificaram a dizer: "Camels" são agradáveis para a minha garganta", quando eram fotografados em cenas de esquí, ou vadiando em trajes de seda, arremetendo raquetes de tênis ou quando perto de um avião. A lista é formidável e inclue os sobrenomes das famílias que fizeram significantes "contribuições" para a vida americana.

Se talvez você preferir a opinião de um cientista de Boston, falando a uma turma de calouros na Nova Inglaterra, então deve ler: "**O hábito de fumar durante vários anos pode causar irritação crônica irritando a garganta e a laringe com o resultado de tosses matinais e rouquidão como também de bronquite crônica. Amigdalite e língua enferma também são resultados proeminentes do uso contínuo do fumo.**" Ou talvez lhe interesse saber que trinta por cento dos mencionados por Bogen, tinham a tosse como efeito de fumar. A Phillip Morris Company admitiu o fato de que cigarros irritam as delicadas fibras das mucosas

(Continúa na pag. 58).

O Significado de Uma Palavra

Por Remo Roselli.

Entre as inspiradoras Regras de Fé da Igreja, que são um verdadeiro estímulo e guia à nossa vida ressaltasse a 13.a cujo final é um libelo tremendo a alguns dos membros da Igreja que se deixam levar pelas menores e mais corriqueiras cousas da nossa existência como abaladoras de sua fé e testemunho.

Esse final tão importante e significativo — para aqueles que não se recordam — reza da seguinte maneira: Cremos em tôdas cousas, temos suportado muitas cousas, esperamos muitas cousas e confiamos na capacidade de tudo suportar. Se houver qualquer cousa virtuosa, amável ou louvável nós as procuraremos.

Está fora de qualquer cogitação, que diariamente vamos ao encontro das cousas boas, virtuosas ou louváveis. É-nos impossível negar — e seríamos maus filhos se o fizéssemos — que Deus, nos tem ofertado bênçãos de valôr inegalável em todo o transcurso da nossa limitada existência mortal. É fato consumado que vivemos em plena restauração e que somente por êsse motivo deveríamos levantar nossas mais ardentes preces e louvores ao Onipotente Criador.

Creio sinceramente nas palavras mencionadas no testemunho verbal de um antigo missionário: “Não somente deveríamos pedir ao Pai pelo que precisamos, mas especialmente agradecer-Lhe pelas grandiosas dádivas a nós ofertadas. Quem se lembra de segredar ao seu imaculado ouvido — pois a oração sincera chega aos ouvidos de Deus — o seu agradecimento pela noite bem dormida e povoada de doces sonhos, pelo alimento quotidiano, pela saúde física, agasalhos, amigos, parentes e enfim, por míriades de cousas provenientes do

Pai entre as quais se destaca a própria Dispensação da Plenitude dos Tempos? Quem se lembra de pedir-Lhe a inspiração necessária para o seu progresso espiritual e consequente, para o desenvolvimento de sua causa? Ninguém? Ou poucos?

Parece que os nossos lábios se entrebrem somente para murmurar queixas e exprimir em palavras o desânimo que se apossa do nosso sêr, e que avassala nosso coração. Pai, ajudaí-me em tôdas as circunstâncias, fornecei-me meios para o meu bem estar e dos meus.

E a oração intercessória? Não existem outros cuja situação mais aflitiva do que a nossa, carecem de orações? No entanto, egoistamente, pensamos somente em nosso bem estar, descuidando-nos completamente do nosso próximo.

Cremos na capacidade de tudo suportar! Eu também creio da mesma forma e afirmo que essas palavras são simplesmente inspiradoras e verdadeiras. Todavia, como conseguiremos provar essa afirmativa tão sublime? É possível que o façamos se nos deixamos influenciar pelos pequeninos acontecimentos da vida?

Não vivemos eternamente nos queixando dos sacrificios por que temos de passar após nos unirmos à verdade? Muitos afirmam que o jejum é tão incômodo e o dizem com tal convicção que geralmente perturbam o espírito e mente dos fiéis cumpridores da palavra, que jejuam regularmente.

Mas como pagar o dizimo? Para que? Se eu o fizer nada me sobrará para as minhas despesas. Assisto as reuniões com muita frequência, sou bom filho, e trabalhador honesto.

E com êsses queixumes, como se

nada recebessemos da vida, como se constantemente perdessemos nossos bens materiais e vissemos em perigo a saúde dos nossos filhos e periclitando o seu futuro, esqueçemo-nos dos reais sacrifícios na História da Igreja e no passado do mundo.

Esqueçemo-nos dos ingentes esforços de Joseph Smith para estabelecer a verdade sobre a terra, tendo a modesta cooperação de poucos e toda uma comunidade revoltada contra si e seu trabalho. Deixamos de olhar para as infundáveis jornadas dos Santos de Nauvoo até o ressequido Vale do Lago Salgado, sua fome, miséria e privações e suas titânicas lutas para a preservação e para o prosseguimento da maravilhosa obra do Evangelho.

Queixavam-se esses Santos dos sacrifícios? Não amalgamaram eles esse grande conjunto de dificuldades para nos legar um todo, completo e fácil de manejar?

A METADE NÃO FOI DITA

(Continuação da página 56).

que se encontram no nariz e na garganta. Em 1933 eles acabaram com o uso de glicerina que servia para conservar o grau de umidade do tabaco, e passaram a usar "diethylene glycol". Eles se convenceram de que a glicerina incompletamente queimada, que provocava a irritação, e que nesse caso o conteúdo do glycol era quase que inofensivo. Assim financiaram as pesquisas necessárias para provar isso. Entre 1934 e 1936 apareceram 3 estudos. Dois mostraram que a fumaça apanhada em água, da Phillip Morris ou de seus cigarros, irritavam as membranas dos olhos de coelhos, na proporção de um quinto para um terço sobre o fumo não tratado ou sobre o tratado com glicerina. O terceiro afirma que o fumo provoca congestão das vias respiratórias, produz tosse, irritação da língua e garganta. Num grupo atacado, em

E a fé de Abraão que sacrificaria seu próprio filho para mostrar o quanto amava a Deus; e que desprendimento enorme não tinha para oferecer em holocausto ao Pai o fruto dileto das suas entranhas?

Poderíamos deixar de mencionar, Jesús, o Rei dos Reis, Jó e uma plêiade numerosa de verdadeiros Santos? Alguns dirão: "Mas sua missão requeria tais sacrifícios"! Desde que estamos sujeitos à lei mortal, ocupando um tabernáculo de carne, é natural que tenhamos também nossa missão, especialmente aqueles que se uniram ao Evangelho.

E eis, de uma forma simples mas concisa, o significado da palavra sacrificio. Que todos os queridos leitores possam saber com mais precisão o seu conceito e procurar banir tal expressão do seu vocabulário, pois é triste que a usemos tão impensadamente.

quatro semanas, dois terços tiveram alívio de congestão da garganta, e três quartos de suas tosses. As condições da língua melhoraram em todos os casos. Aquêles que tornaram a fumar os mesmos ou outros cigarros, tiveram também a volta de seus males. Desmentindo os anúncios da Phillip Morris que dizia que seus cigarros eram menos prejudiciais, estão os estudos do cientista Sharlit, que com métodos mais seguros chegou à conclusão que esses eram tão prejudiciais como quaisquer outros. Os estudos de Sharlit foram financiados pelos interesses dos produtores glicéricos. Por meio dessas tentativas de pouco sucesso para sustentar uma forma de tabaco, toda a forma de fumar foi definitivamente incriminada da responsabilidade das tosses que ouvimos em um auto, ônibus e também das outras milhares que ouvimos em todos os recantos.

Traduzido por Carlos E. Janz.

(Continúa no próximo número).



Por Elder Warren L. Anderson.

PARA O MÊS DE ABRIL

TEMAS PARA OS DISCURSOS

- 3 de Abril — Arrependimento.
1. Atos 9:1-31.
 2. Mosiah — Capitulo 27.
Alma — Capitulo 36.
- 10 de Abril — Batismo.
1. Mat. 3:1-17.
 2. III Nephi 11:18-38.
- 17 de Abril — Domingo, O Dia do Senhor.
1. "A Gaivota", Ano I, Núm. 9 — Capa.
 2. "A Gaivota", Ano I — Núm. 11 — Editorial.

24 de Abril — A Trindade.

1. Mat. 3:16-17.
2. O folheto — "O Profeta Joseph Smith narra a sua história".

VERSO SACRAMENTAL

Jamais compreenderemos
As penas que sofreu;
Mas para nos dar salvação
Com gosto padeceu.

ENSAIO DE CANTO

Primeira Oração de Joseph Smith.
Hinário — Página 38.



Fazendo o Ensaio de Canto mais Eficiente

Por Alexander Schreiner.

E' dever e oportunidade do corista fazer o período do ensaio de canto interessante, agradável e eficiente. Requer-se, para isto, engenho e uma pesquisa constante para novos modos de dirigir esta parte da Escola Dominical.

Enquanto o corista esforça-se para cantar mais e falar menos durante o período do ensaio de canto, pode tornar suas palavras oportunas e apropriadas. Pode mostrar aos seus cantores o fato de que há dois grupos de tipos de canto: recreativo e outro de adoração. O último é mais profundo e é dirigido a nosso Pai Celeste em vez de a nós mesmos ou a nosso corista. O outro, o tipo recreativo, não é tão apropriado para o dia do Senhor, é cantado primeiramente para nos di-

vertir, e não é dirigido a Deus.

As Escrituras Sagradas nos dão ensinamentos sôbre o que devemos fazer. "Cantarei ao Senhor enquanto eu viver." (Salmos 104:33); "Cantarei com o espírito, cantarei com o entendimento." (I Coríntios 14:15).

Portanto, o corista deve nos estimular a cantar com todos os nossos corações para o Senhor. Se cantarmos com todo nosso coração, cantaremos bem, e não será necessário pedir-nos para cantar com toda a força. Os jovens e os velhos precisam penetrar no espírito deste tipo de canto da congregação. Eles gozará-lo-ão, e por sua causa, crescerão espiritualmente.

Vamos considerar um exemplo. A essência de uma canção, como "Mes-

tre, o mar se revolta”, será perdida se os pensamentos forem dirigidos ao mecanismo musical, tal como tempos rápidos, crescendos e acelerados, e se a nossa conduta, distraíndo-se, se tornar estrepitosa e turbulenta, esquecendo-nos dessa maneira da história do milagre do Salvador. E’ bem capaz que a falta fique sepultada entre os sons brilhantes e vivazes da melo-

dia, que não combina bem com a beleza do trabalho e da personalidade do Salvador. Todavia, o compositor realmente esperou e tencionou que a história fosse amada e realçada pela melodia. O “ensaio de canto, para promover o sentimento espiritual e fazê-lo crescer”, pode ser um projetor perpétuo durante o periodo desses mesmos ensaios.

W. L. A.



“A PRIMEIRA ORAÇÃO DE JOSEPH SMITH”

Letra de George Manwaring — Música por Adam Craik Smyth.

O HINO

O hino “A Primeira Oração de Joseph Smith” é baseado no maior acontecimento sucedido nêstes últimos dias. Foi inspirado pela própria história do Profeta sôbre a visão do Pai e do Filho; e sua história é o melhor relatório que se pode contar relativamente à origem dêste hino.

O desejo de George Manwaring ao escrever o hino foi aumentado, porém, uma impressão visual, porque êle recorda que foi inspirado por uma pintura, “A Primeira Visão”, executada por um artista chamado C. C. Christensen.

Admira-nos que nenhum dos primeiros compositores da Igreja escreveu muita coisa da primeira visão. “Um Anjo das Alturas” e “Escutai vós, Mortais”, de Parley P. Pratt referem à Colina Cumorah e O Livro de Mórmon.

William W. Phelps escreveu muitas canções sôbre a Restauração. O hino de Evan Stephens “A Voz de Deus é Ouvida Novamente” terminou o grande espetáculo de 1930; mas foi reservado para o jovem George Manwaring traduzir em letra “A Primeira Oração de Joseph Smith”. Foi cantado primeira na capela de 14.a

Paróquia em Salt Lake City, por uma jovem chamada Sarah Ann Kirkham, que tornou-se a espôsa do Patriarca Joseph Keddington, cuja família é notável pela sua bela habilidade musical.

As linhas simples de George Manwaring versificam três das verdades maiores da fé Mórmon: Primeira, o poder e a eficácia da prece, e o valor da promessa feita na epístola de Tiago (1:5) que “Se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada.” Segunda: A realidade do poder de sata-naz, que está no mundo e que quasi dominou o Profeta enquanto esteve ajoelhado no Bosque Sagrado. Terceira: A revelação da personalidade de Deus, o Pai, e o Filho; pois Joseph Smith viu-os pessoalmente e ouviu Suas vozes. Foi uma grande e gloriosa manifestação moderna de Deus — uma manifestação trazendo a Dispensação da Plenitude dos Tempos. Esta visão é a maior de que temos conhecimento em literatura sagrada. Em nenhum outro tempo, que sabemos, apareceram ambos, o Pai e o Filho ao mesmo tempo a um homem. Esta é uma das razões que Joseph Smith foi o vidente maior que jamais viveu.

HINÓGRAFO

Sketch pela Sra. L. A. Stevenson.

George Manwaring nasceu em Sand-back, Cheshire, Inglaterra, a 19 de Março de 1854, filho de Henry e Sarah Barber Manwaring. (Escrito Mainwaring naquele país). Tinha três irmãos e duas irmãs. A família imigrou à América em 1871, depois de juntar-se à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Estabeleceram-se em Salt Lake City, e mais tarde permaneceram em Springville, Utah.

Quando jovem, na Inglaterra, George foi empregado de um negociante de panos, e seu caráter artístico expressou-se bem neste serviço.

George Manwaring gostava de cantar, e, vindo a Salt Lake City, ligou-se ao Côro da 14.ª Paróquia, onde encontrou Electa Stevenson, filha do falecido Edward Stevenson e Emily William Stevenson. Estes dois jovens tinham interesses comuns, e assim casaram-se a 26 de Outubro de 1874. Tiveram sete filhos. Um filho, Harold Manwaring, morreu na França, durante a Primeira Guerra Mundial.

Logo depois de vir para Utah foi empregado da Companhia de Música Calder. Aí aprendeu a tocar bem, e muitas vezes sentou-se ao órgão para cantar seu próprio acompanhamento, em casa, e também em público.

Embora os antepassados de George Manwaring, na Inglaterra, fossem antigamente ricos, êle próprio pouco possuía. Estudou sòzinho, alcançando boa educação, e tinha ideais elevados. Como foi dito antes, amou a arte e a natureza.

Depois de ligar-se à Igreja e vir para Utah começou a compôr, expres-

sando suas emoções e sentimentos na poesia, sendo muitas delas colocadas em hinos. A mais conhecida é "A Primeira Oração de Joseph Smith".

Entre outros hinos compostos por George Manwaring está o "Hino de Partir".

Tinha somente 35 anos quando faleceu. Enfraquecido de corpo por doença, morreu de pneumonia a 7 de Julho de 1889.

O COMPOSITOR

Adam Craik Smith, que escreveu a música a "A Primeira Oração de Joseph Smith", nasceu a 29 de Fevereiro de 1840, em Manchester, Lancashire, Inglaterra. Imigrou para Utah em 1864, chegando em Salt Lake City em Outubro. Uma coisa interessante é que êle jamais tinha ouvido falar dos Santos dos Últimos Dias até que chegou ao vale. Então tornou-se interessado pelo Evangelho. Mudou-se para Mendon, Condado de Cache, onde foi batizado. De Mendon voltou a Salt Lake City, e durante muitos anos foi professor de música e educação.

Mais tarde, Sr. Smith mudou-se para Manti, Utah, onde dirigiu o côro local e tornou-se registador no Manti Templo, uma posição que cumpriu até sua morte ocorrida no dia 12 de Janeiro de 1909.

Professor Smith era um músico muito bom. Conhecia harmonia e contraponto e compoz muitas melodias e antifonas. Organizou uma companhia de óperas para jovens e produziu muitas óperas no Salt Lake Teatro, entre elas, "Pinafore", por Gilbert e Sullivan, "A Grande Duqueza" e "Os Piratas de Penzance". Professor Smith aumentou muito a cultura musical de seus dias.

Reg.

DITAME

Se alguma vez o vosso talento e a vossa cultura vos colocar em estado de falar aos homens, falai apenas obedecendo à vossa consciência, sem vos preocupar com os seus aplausos.

ROUSSEAU

A Magia da Canção

Por Julia W. Wolfe.

Era uma vez um príncipe que morava num reino, entre o nascente e o poente. Por seu bom coração e por estar sempre contente era chamado o "Príncipe Alegre".

Certo dia, quando o príncipe era ainda muito moço, seu pai chamou-o e disse: "Meu filho, você precisa aprender a ser um governador bom e sábio. Por isso vou mandá-lo, para governar uma cidade chamada Dismália. É um lugar de infelicidade e até hoje ninguém sabe por que motivo. Mas você com sua alegria e boa disposição será capaz de alegrar o povo. Se você fôr capaz de conseguir isto até o fim do ano, terá a recompensa que desejar".

E assim, poucos dias depois, o príncipe partiu. Quando êle chegou, cavalgando pelas ruas estreitas de Dismália, havia uma grande multidão para saudá-lo. O príncipe, notou porém, desde o primeiro instante, que todos pareciam tristes. Êles gritavam e se animavam quando o príncipe passava, mas não havia risos, cantos, nem sorrisos.

Quando chegou ao palácio, êle perguntou ao criado: "Por que aquí são tristes? Êles se alimentam de limão, e bebem vinagre?" Soltou então uma gargalhada, e tão alto êle riu, que as paredes do castelo tremeram.

O tempo passava, deixando o príncipe cada vez mais surpreso. Êle parecia incapaz de tornar feliz aquela cidade. Não havia alegria nas casas e até as crianças eram silenciosas e nunca riam.

Brinquedos, e tôdas as espécies de jogos foram feitos, na esperança de conseguir a felicidade, mas tudo em vão.

Um dia, quando passeava ao redor da cidade, o príncipe viu uma linda colina, perto de uma grande floresta. Tudo ali era verde e sôbre ela brilhava um sol alegre, num céu muito azul. Ali permaneceu êle, quieto, por alguns

instantes, e então sentindo-se mais descansado, subiu mais alto, para contemplar o pôr do sol. Ficou então muito surpreendido, pois no topo da colina, erguia-se uma cabana, da qual vinham sons de canto e riso. Dentro, um lenhador e sua família jantavam ao redor de uma mesa.

Reconhecendo no príncipe, apenas um estrangeiro, convidaram-no para o jantar. O príncipe entrou e comeu com êles, pão preto e sopa. Durante a refeição, houve muita alegria, e então o príncipe perguntou ao lenhador, "Diga-me, por que em tôda a Dismália, esta é a única família alegre?"

O lenhador foi à porta e olhou o decorado pôr do sol, enquanto êle assim estava, ouviu-se o canto de uma cotovia.

"Esta é a resposta", disse o lenhador, voltando-se para o príncipe. "É magia, a magia do canto do coração, e nós a encontramos. Enquanto trabalho, eu canto ao som do meu machado, porque meu coração está feliz. Em casa, minha mulher canta enquanto cuida das crianças, e elas ouvindo-a, imitam o seu canto. É a canção do coração. Ó, estrangeiro, é isto que faz uma pessoa feliz e um lar alegre".

O príncipe pensou profundamente enquanto voltava para o palácio.

No dia seguinte, uma ordem do rei foi enviada por tôda a Dismália, mandando que todos os seus súditos deveriam cantar, todos os dias, a uma certa hora. No trabalho, no descanso, passeando, cavalgando, todos deveriam cantar. Foi uma confusão de cantos.

O burgomestre cantou ásperamente na sua voz de baixo; a lavadeira cantava ao bater a roupa; e muitos tiravam suas harpas e violinos, empoeirados, há muito tempo sem uso, e praticavam nêles todos os dias.

Depois de certo tempo, o príncipe

(Continúa na pág. 72).



SACERDÓCIO

Lições para os Grupos Sacerdotais

Primeira Semana de Abril

“Humildade e Desenvolvimento da Fé” — Capítulo 32 de Alma — O Livro de Mórmon.

Pontos para discussão:

1. Discuta a pregação de Alma sobre adoração.
2. Por que deve se humilhar sem ser compelido? Qual será a diferença entre a bênção recebida por eles e os que precisam dum sinal ou duma manifestação?
3. Qual é o sentido da palavra fé dado no versículo 21?
4. Como cresce a fé e como deve-se cuidar da fé para que ela não morra.

Segunda Semana de Abril

“Oração e Adoração” — Capítulo 33 de Alma — O Livro de Mórmon.

Pontos para discussão:

1. Discuta inteiramente o assunto de “Oração e Adoração”. (Veja II Nephi 32: 8).
2. Quem eram os profetas, Zenos e Zenock, e quais eram as suas profecias?

Terceira Semana de Abril

“As Palavras de Admoestação por

Amulek” — Capítulo 34 de Alma — O Livro de Mórmon.

Pontos para discussão:

1. Qual seria o destino dos homens se não houvesse uma expiação?
2. O que significa uma expiação infinita?
3. Como é que o Cristo cumpriu a Lei de Moisés?
4. Leia e discuta bem os versículos 18-35 — Protelação do dia do arrependimento.

Quarta Semana de Abril

“Os Convertidos dos Zoramitas Expulsos — Capítulo 35 — O Livro de Mórmon.

Pontos para discussão:

1. Faça uma comparação entre os Zoramitas e o povo de Ammon que os protegeu.
2. Note-se como êsse incidente da expulsão dos que aceitaram a mensagem de Alma e Amulek provocou a guerra entre os Lamanitas e Nephitas.
3. Faça um resumo da missão de Alma e Amulek.

Dignidade de Receber o Sacerdócio

O homem deve estar preparado para receber o Sacerdócio. Êle deve provar-se digno pelo exemplo de sua vida de possuir o Sacerdócio; e seu adiantamento n'Ele deveria ser determinado por sua vida dentro do rebanho do Evangelho. A dignidade de receber o Sacerdócio é defendido pelo Sacerdote Jethro, que, ao aconselhar Moisés para conseguir ajudantes na administra-

ção dos negócios de Israel, disse: “E tu dentre todo o povo procura homens capazes, tementes a Deus, homens de verdade que aborreçam a avareza”. (Êxodo 18: 21). Isto é, para receber o Sacerdócio, o homem deve ser capaz e ter temor a Deus — um homem de verdade, aborrecendo a avareza.

John A. Widtsoe

Mútuo

Associação de Melhoramento Mútuo

INSTRUÇÕES CONCERNENTES À ABERTURA DA MÚTUO

Atenção! Oficiais da Mútuo! A Associação de Melhoramento Mútuo em todos os ramos do Brasil, planeja reabrir-se no mês de Março, entre os dias 15-19. Para maior êxito das atividades, que devem ser atraentes, e para assegurar boa assistência durante o ano, os planos definitivos devem ser elaborados logo no início.

De maior importância é a escolha dos oficiais, que deve ser feita antes da abertura da Mútuo. Caso seu ramo ainda não tenha escolhido o presidente, os seus conselheiros, o secretário, e os líderes de aulas e grupos culturais, sugere-se que se faça essa escolha o quanto antes possível.

Êsses oficiais devem ser escolhidos com muita cautela. O êxito do ano todo depende grandemente da personalidade dos encarregados da Mútuo. O presidente deve ser uma pessoa estimada pelo grupo inteiro — uma pessoa responsável e constante em executar os seus deveres. Ao escolher os conselheiros, deve-se procurar pessoas dignas de confiança, com boa vontade de cumprir qualquer serviço, seja qual fôr. O secretário, uma pessoa diligente e perseverante, precisa ter, além do conhecimento de escrituração, conhecimento na arte de escrever. Ele terá a responsabilidade de guardar tôdas as reportagens a serem enviadas ao Escritório Geral da Missão, ao fim do ano da Mútuo.

Um dos propósitos de maior consideração nesta organização é a instrução sôbre os vários princípios da vida. O indivíduo escolhido para preencher o cargo de professor precisa ser versado no conhecimento das Escrituras e do Evangelho; sua responsabilidade é formar os caracteres e princípios de homens e mulheres, requerendo assim,



habilidade natural na arte de ensinar. Para realizar os resultados desejados, o professor deverá permanecer nêsse cargo durante muito tempo. Sucessivas trocas de professores não são aconselháveis.

Deve-se escolher no comêço os líderes dos grupos culturais, por exemplo: a música, a dança, o drama, a declamação. Logicamente, êles devem ter aptidão e conhecimento dessas artes.

O missionário dirigente pode garantir maior sucesso em organizar a A.M.M. convocando uma ou duas reuniões especiais para todos os oficiais, antes da abertura. Durante estas reuniões as responsabilidades devem ser designadas, e dar-se-á inteira explicação de como dirigir as reuniões e outros cargos da Mútuo.

A primeira atividade no mês de Março será a festa de abertura. Pela experiência, prova-se que a maneira mais eficaz de iniciar as atividades do ano é um programa litero-música seguido de um baile. Três semanas antes, pelo menos, os comitês, a música e o lugar devem ser escolhidos. Sendo esta a primeira atividade do ano, uma campanha intensa de anúncios deverá ser organizada. Convites impressos ajudará consideravelmente a fazer com que todos os membros e amigos saibam e tenham vontade de assistir a um dos maiores acontecimentos do ano da Mútuo.

Que o Senhor nos abençoe para que nossas Mútuos tenham sucesso durante 1949, e que sejam uma força poderosa de melhoramento na vida de todos os assistentes.

J. M. H.

Evidências e Reconciliações

Por John A. Widtsoe.

COMO PODE SER CONQUISTADA UMA SOCIEDADE E SUA EXALTAÇÃO NO REINO CELESTIAL?

É uma doutrina básica do Evangelho que tôdas as pessoas, com raras exceções, serão salvas. É também básico que a salvação é graduada. Tôdas as pessoas serão colocadas, no além, em seu lugar adequado, conforme os seus atos.

Estas verdades foram esquecidas na escura época da apostasia (negação da fé). Acreditava-se que os pecadores permaneceriam eternamente num inferno cruciante e que, somente aquêles, que escapassem àquela miséria sem fim, receberiam igual lugar no reino de Deus. Logo após a Restauração, uma gloriosa manifestação fez revelar novamente as antigas verdades. Enquanto Joseph Smith e Sidney Rigdon empenhavam-se na revisão da Bíblia, certificaram-se que muitos pontos importantes, referentes à salvação dos homens, haviam sido tirados da Bíblia, ou perdidos antes que fôsseem colecionados. Parecia-lhes evidente pelas verdades não tiradas, que se Deus recompensasse cada um segundo suas obras feitas na carne, o termo "céu", com intenção de simbolizar a habitação eterna para os Santos, deveria incluir mais reinos de somente um. Enquanto se ponderava a respeito, foi recebida a visão, conhecida por Seção 76 dos Doutrinas e Convênios. Ela lançou bastante luz sôbre a natureza de Deus e Seu procedimento para com Seus filhos na terra.

Em substância, essa notável visão ou revelação explica que todos, exceto os filhos da perdição, serão salvos. O tradicional inferno com suas ameaças de fogo, enxôfre e de torturas sem fim, não existe. Mas os gráus da salvação variarão com justos prêmios para aquêles que aparecerem ao julgamento.

Aquêles que em vida ou, mais tarde, no mundo espiritual após a morte, deliberadamente fizeram o mal, ou recusaram aceder às condições do Evangelho, não receberiam as recompensas, que são dadas aos justos e obedientes. Pelas suas próprias obras, todos colocar-se-iam num reino mais elevado, ou mais rebaixado no reino eterno. "Pois, todos serão julgados segundo as suas obras, e cada homem receberá segundo as suas próprias obras, o seu domínio nas habitações que estão preparadas". (D&C 76: 111).

Essas graduações de salvação podem ser inúmeras uma vez que cada membro da família humana, é diferente. As muitas graduações, contudo, são reduzidas em três classes: 1) *a celestial, a mais alta, tal como a glória do sol;* 2) *a terrestre, a próxima, como a da terra;* 3) *a telestial, a mais baixa, como a das estrêlas.*

Esta revelação pormenoriza exatamente, e com muita beleza de linguagem, as condições que colocam a pessoa em cada uma destas categorias de reinos. Aos que têm aceito Jesus e as ordenanças de Sua Igreja, cabe o lugar onde Deus e Cristo habitam, que é o reino celestial. Aquêles que morreu sem lei, sem a luz do Evangelho, ou não se esforçou em dar testemunho de Jesus, irá para o reino terrestre. E aquêles que não recebeu Jesus, mas se contentou em seguir a falsidade, ganhará o reino telestial.

Êstes reinos ainda que sejam bastante diferentes, são preenchidos pelos filhos de Deus, o Pai. Ainda que os do reino inferior não sejam merecedors da completa salvação, serão envolvidos também pelo amor do nosso Pai. Mesmo a glória dos mais baixos, do telestial, sobrepuja todo o entendimento.

Isto foi uma nova concepção de Deus para um mundo renegado e Sua afinidade para com os Seus filhos na terra.

Esta concepção elevou Deus a uma nova altura na mentalidade dos homens. Fêz com que lhes inspirasse uma nova adoração pelo seu Pai Eterno; uma firme responsabilidade penetrada de honrados trabalhos, pelo Seu amor por nós. O maligno deus da apostasia foi eliminado dos temores da humanidade.

Contudo, permaneceu o castigo de que alguém, em poderio inferior, vivendo dum modo diferente, pudesse ter recebido e gozado uma glória maior. A eterna consciência, embora terrível, é um castigo mais razoável do que a perspectiva de uma fornalha ardente, conforme ensinavam as gerações passadas, aliás, erroneamente.

Além do mais, aquêles, que são designados aos reinos inferiores, abusaram das suas oportunidades de tal maneira que não se poderiam adaptar às condições existentes nos mais altos reinos. Suas aptidões pelos seus próprios atos tornaram-nos adequados a um reino inferior. Êles não poderiam ser felizes num reino mais elevado, por estar num reino mais elevado, por estar desprevenidos para associar-se àqueles que estão de acôrdo com a verdade de Deus. Como nos tornamos por nós mesmos, assim seremos julgados.

Adiante está mencionado que, apesar dos reinos estarem separados, ainda há uma intercomunicação entre êles. Os, dos reinos, mais elevados, podem ministrar aos dos mais inferiores. Porém, o inverso não pode ser feito. Os dos reinos inferiores não poderão entrar em um dos mais altos. Onde quer que Deus coloque um filho, êle não será esquecido. Isto não é costume de Deus, o que demonstra-nos novamente o Seu infinito e ilimitado amor pelos Seus filhos.

Apesar desta divina misericórdia, deve ser lembrado de que, não obstante encontrarmos salvação no além em um dos reinos, é perigoso admitirmos o pecado em nossas vidas. Brigham Young, falando sôbre êste assunto disse como uma advertência:

“Bem, disse um, se estou bastante certo de receber uma condição mais

gloriosa do que esta atual, acho que não me incomodarei a herdar nada mais”.

Bem, todos os homens na terra têm o privilégio de se arriscarem. O Evangelho é pregado; o pecado ressuscitou; alguns admitem-no, outros não; mas isto é o pecado do povo: a verdade lhe é dita, e êle a rejeita. Êste é o pecado do mundo. “A luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más”. Assim falou Jesús em sua época. Nós dizemos, “aquí está o Evangelho da Vida e Salvação, e cada qual que quiser recebê-lo, terá glória, honra, imortalidade e vida eterna; quem o rejeitar, terá a devida sorte”.

Agora, o interesse da Igreja é o de trazer todos os homens ao reino celestial. Ela não se interessa pelos outros, os reinos inferiores. Tôdas as doutrinas, princípios e novos artigos dentro da Igreja pertencem à glória celestial. A maneira de ingressar a êste, o mais nobre reino, está, portanto, clara. Qualquer pessoa que deseja entrar nêle, deve ter fé e arrepender-se de seus pecados. Então, deverá ser batizada, e receber o dom do Espírito Santo por alguém que possui a autoridade divina para executar tal ordenança. Êstes são princípios e cerimônias, os quais em sua perfeição pertencem peculiarmente ao reino mais elevado.

Depois de pôr o alicerce para seu direito de ingressar no reino celestial, êle precisa, para receber tôdas as válidas bênçãos dêste reino, de aceder aos requisitos para a vida dentro da Igreja. Êle pertence àqueles que são esforçados e inspirados com a verdadeira independência do céu, que querem progredir ousadamente no serviço de seu Deus, deixando os outros fazerem o que lhes agrada, determinando fazer o bem, ainda que tôdas as classes de homens façam o contrário. Tendo feito tudo isto, êle está qualificado para entrar no reino celestial. De fato, mesmo na terra êle está então, no reino celestial de Deus.

Mesmo, aquêles que entram no reino celestial estão sujeitos a vários gráus. Não há absoluta uniformidade em parte alguma entre os filhos de Deus. Suas capacidades congénitas e o uso da lei de livre arbítrio, fazem-nos diferentes, muitas vêzes, muitíssimo diferentes. Os membros do mais alto reino, portanto, estão também agrupados em três gráus, segundo as palavras do Profeta Joseph Smith.

A entrada ao mais elevado dêstes gráus no reino celestial, significa ser exaltado no reino de Deus. Tal exaltação terão aquêles que recebem as mais altas ordenanças da Igreja, tal como a dotação do templo; depois são selados em matrimônio para o tempo e a eternidade, seja aquí na terra ou no além túmulo. Aquêles, que são selados, continuam para sempre com sua afinidade de família. Filhos espirituais são gerados por êles. Êles se empenham no ser-

viço vicarial para a salvação da multidão à espera no mundo espiritual. Êles que são assim exaltados, serão mesmo como deuses.

Êles serão da eternidade para eternidade, porque não terão fim.

O ingresso ao reino celestial, e ser nêle exaltado, abrange a grande esperança de todos os verdadeiros Santos dos Últimos Dias.

O destino dos filhos da perdição não é conhecido. Haverá poucos dêles, porque poucos sabem o suficiente para decair tanto assim. A sugestão foi feita por Brigham Young e outros, que êles perderão tudo o que ganharam na longa jornada desde o sombrio comêço. Êles têm que iniciar novamente. Mas seu destino está oculto de nós. Nêste particular devemos aceitar a declaração do próprio Deus: "Eterno castigo é o castigo de Deus".

O SACRAMENTO

(Continuação da pág. 53).

quem me comprazo", Jesus retirou-se para o monte da tentação. Eu gosto de pensar nêle, como sendo o monte da meditação, onde, durante os quarenta dias de jejum, Êle comungou consigo e com o Pai, e meditou sôbre a responsabilidade da sua importante missão. Com essa comunhão espiritual Êle obteve tanta fôrça, que foi capaz de responder ao tentador:

"Vai-te, Satanás; porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a Êle servirás". (Mat. 4: 10).

Antes de pregar aos Doze o maravilhoso sermão da montanha Êle esteve sózinho, em comunhão, fazendo a mesma coisa naquêle célebre Sábado, quando Êle se levantou, logo de manhã, depois de ter sido hóspede de Pedro. Indubitavelmente Pedro encontrou o quarto vazio, e quando o procuraram, encontraram-no sózinho. Foi nessa manhã que Pedro disse:

"Todos te buscam". (Mar. 1: 37).

Em outra ocasião, depois de ter dado de comer a cinco mil pessoas, Êle

ordenou aos Apóstolos que dispensassem a multidão, mas, Jesus foi à montanha para estar sózinho. O historiador diz: *"E, despedida a multidão, subiu ao monte para orar à parte. E, chegada a tarde, estava ali só"*. (Mat. 14: 23). Meditação! Oração!

Li há algum tempo, um livro escrito por um homem muito sábio cujo nome no momento não me vem à memória e que continha um capítulo muito significativo sôbre a oração. O autor não era membro da Igreja, mas evidentemente desejava se conservar em comunhão com o Senhor e procurava encontrar a verdade.

Entre outras coisas, Êle diz:

Para fazer sua oração secreta, entre no seu quarto, feche a porta e as janelas e ajoelhe-se no centro dêle. Durante cinco minutos, ou mais, nada diga; pense somente em tudo o que Deus tem feito por si e, também, naquilo que mais necessita para o seu espírito e para o seu corpo. Quando você sentir essas necessidades e sentir a Sua presença, abra-Lhe o seu coração e renda-Lhe graças.

Eu creio que o curto período da ad-

ministração do Sacramento é uma das melhores oportunidades que temos para essa meditação, e nada deve existir que possa desviar a nossa atenção da finalidade dessa ordenança.

Uma das mais impressionantes reuniões à qual assisti, foi em um grupo de mais de oitocentas pessoas, ao qual o Sacramento foi administrado; durante o período da administração não se podia ouvir o menor barulho — só o ti-tac do relógio — oitocentas pessoas, cada uma das quais tivera a oportunidade de comungar com o Senhor. Não havia distração, nem orquestra, nem canto, nem falatório. Cada um teve a oportunidade de fazer um exame introspectivo e de considerar o seu merecimento ou a sua indignidade na participação do Sacramento. Dêle foi o privilégio de se aproximar mais do seu Pai que está no céu. Isso é ideal!

Irmãos, nós recomendamos que esta sagrada ordenança seja por nós participada com mais reverência, com perfeita ordem, e que cada um dos que vêm à casa de Deus possa meditar sobre a Sua bondade, e silenciosamente em oração, agradecer-Lhe. Deixai que a hora do Sacramento seja um momento do dia, em que o cultuador tenta sentir a possibilidade de se comungar com o seu Deus.

Como resultado de tal comunhão muita coisa tem acontecido nesta Igreja; por causa da correspondência da alma à inspiração do Todo Poderoso. Eu sei que é verdade. O Presidente Wilford Woodruff tinha grande parcela dêsse poder. Ele podia responder; ele conhecia a “voz meiga” à qual muitos ainda são estranhos. Vós descobrireis que quando a maior parte dêsses momentos de inspiração vierem, estareis a sós com o vosso Senhor. Eles geralmente vêm quando se está defrontando com algum sério problema; quando uma muralha se ergue no caminho, e que parece que se está diante de um obstáculo intrensponível, ou quando o coração está oprimido por causa de alguma tragédia na vi-

da. Eu repito, o maior conforto que podemos experimentar nesta vida é a certeza da realidade da comunhão com Deus.

Grandes testemunhos têm sido dados nêsses momentos. *Meu pai passou por uma dessas experiências quando, no norte da Escócia, como já contei a alguns de vós, êle pediu a Deus que tirasse dêle o desânimo que o oprimia. Depois de uma noite cheia de aborrecimento e insônia, êle se levantou ao amanhecer e retirou-se para uma caverna na costa do Mar do Norte. Êle já havia estado aí antes. Logo que os primeiros raios começaram a iluminar o mar, êle abriu o seu coração a Deus e pediu, tal qual um filho que apela ao seu pai. A resposta veio: “Testifique que Joseph Smith é um profeta de Dus!” Percebendo instantaneamente a causa do seu aborrecimento, disse em voz alta: “Deus, isto é suficiente”.*

Aqui, nesta audiência, existem pessoas que conheceram meu pai e podem testificar sobre a sua integridade e honestidade. Um testemunho como êsse (citado acima), tem 100% de valor.

Essas orações secretas, êsses momentos de profunda meditação, êsses desejos de buscar para sentir a presença de Deus — tais são os privilégios daquêles que pertencem ao Sacerdócio de Melquisedec.

Eu sei que muitos de vós estareis pensando: “a música ajuda a intensificar o sentimento da comunhão”.

Quando se considera êsse assunto, compreende-se que nada existe que seja tão importante quanto a lembrança do Senhor e Salvador; nada que mereça mais a nossa atenção do que a promessa que fazemos ao participar do Sacramento. Por que deveria alguma coisa nos distrair? Existe, por acaso, algo que seja mais sublime?

Testemunhamos, aí, na presença uns aos outros, e perante Êle, nosso Pai, que estamos dispostos a tomar sobre nós o nome de Cristo, que sempre nos lembraremos dêle, e que guardaremos

os Seus mandamentos. Podeis vós, qualquer um de vós, pensar em alguma coisa que seja mais sagrada ou mais importante nas vossas vidas? Se tomamos parte no Sacramento, mecânicamente, não estamos sendo honestos, ou, digamos, estamos permitindo que os nossos pensamentos se distraiam de uma ordenança muito sagrada.

Recentemente, conversando com um homem a êsse respeito, êle me disse: "O!" mas a linda música do cõro nos ajuda a concentrar". Concentrar em que? Quanto mais bonita é a música, mais atrairá a sua atenção para ela, para o seu executor ou para o seu compositor. Se é uma música bonita mal tocada, então a discordância distrai a sua atenção. Que se ouçam lindas músicas, sim, mas somente até o momento que o jovem sacerdote nos dirija a palavra de oração, então, lembrai-vos de que estamos nos colocando sob convênio. Será ideal, se, durante os quinze minutos da sua duração, cada homem, mulher ou criança, pensar, de acõrdo com o seu entendimento, na significação dessa ordenança sagrada.

Existe outro ponto que poderá ser associado à distribuição do Sacramento. É verdadeiramente maravilhoso e impressionante que os nossos rapazes O administrem. Êles são os servos; êles estão nos servindo e servindo a Deus, e fazem isso porque são merecedores. "*Purificai-vos, os que levais os vasos do Senhor*". (Isaías 52: 11).

Se cada rapaz pensasse na significação dessas palavras, silenciosamente e com dignidade êle ofereceria o Sacramento.

As vêzes êles O oferecem primeiro à organista, como se nenhum minuto pudesse passar antes dela começar a distrair a nossa atenção. A música começa imediatamente. Não importa quão boa ela seja, as tonalidades do órgão distraem a nossa atenção da oração que acaba de ser feita.

Seria preferível se o jovem oficiante o oferecesse primeiro ao oficial presidente, não para honrá-lo, mas para honrar o ofício, como o fizeram com o

nosso Presidente esta noite. O oficial presidente poderá ser o bispo da paróquia; se fôr, o oficiante deverá oferecer o Sacramento ao bispo. A seguir, deverá oferecê-LO a cada um dos que se acham à direita ou à esquerda do oficial presidente, não devendo oferecê-LO ao primeiro e segundo conselheiros e depois voltar ao superintendente. A lição é ensinada quando o Sacramento é oferecido ao oficial presidente. No próximo domingo o presidente da estaca poderá aí se encontrar, sendo êle, então, a mais alta autoridade eclesiástica presente. Podeis ver qual é a responsabilidade dos diáconos e dos sacerdotes? Há uma aula na administração todos os dias. É parte do dever dêles saber qual é o oficial que presidirá à reunião naquêle dia. No outro domingo poderá se encontrar presente um dos membros das Autoridades Gerais. Aquêles jovens terão uma pergunta nos seus pensamentos: "Qual dêles se acha presente e qual será a autoridade presidencial?"

Mas, a lição que desejo ensinar esta noite é a seguinte: Façamos da hora sacramental um dos meios mais importantes para nos pômos em contato com o espírito de Deus. Deixemos que o Espírito Santo, o qual temos a autorização de receber, nos leve à Sua presença, e que possamos sentir a Sua proximidade; tenhamos uma oração em nosso coração que Êle a ouvíra.

Que Deus nos ajude, irmãos, a viver de tal forma que possamos nos certificar da realidade, como eu vos testemunho, hoje, de que é verdade que podemos comungar com o nosso Pai que está no céu, e que se vivermos de tal forma que mereçamos a companhia do Espírito Santo, Êle nos guiará para a verdade; Êle nos mostrará coisas que estão para acontecer; Êle trará tôdas as coisas a nossa memória; Êle testificará à divindade do Senhor Jesus Cristo, como eu o faço nesta noite, e da restauração da verdade, em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

(Trad. por May McKnight)

Reminiscências do Passado

A FÉ DOS HOMENS CHAMADOS

Ao chegar o ano de 1839, nove anos depois da restauração da Igreja, o grande empreendimento da divulgação do Evangelho alcançara as costas de países de além mar. Uma missão próspera organizara-se na Inglaterra, sendo ela um campo frutífero para o trabalho do Senhor. Esse crescimento exigiu os serviços dum corpo crescente de missionários.

Dentre os primeiros chamados foram Brigham Young e Heber C. Kimball, homens casados e carregados de filhos. As circunstâncias nas quais eles partiram foram extremamente penosas. Elder Kimball descreveu vivamente a partida deles em seu jornal:

“No dia 14 de Setembro de 1839, o Presidente Brigham Young (sendo que éle ocupou a posição de presidente no Conselho dos Doze Apóstolos) deixou o seu lar em Montrose para seguir na sua missão na Inglaterra. Éle estava tão doente que não podia encaminhar-se ao Rio Mississipi, a 150 metros, sem apóio. Depois de atravessar o rio, andou a cavalo com Israel Barlow até que chegou à minha casa, onde ficou de cama até o dia 18. Em sua casa deixou sua espôsa enfêrma com um bebê de três semanas, e além disso todos os outros filhos estavam doentes e incapacitados para cuidar de si mesmos. Nenhum deles podia buscar água do poço, e todos eles ficaram sem mudar de roupa, porque os malfeteiros em Missouri de onde eles foram forçados a fugir roubaram-lhes quase tudo quanto possuíam. No dia 17 a Irmã Mary Ann Young tomou um rapaz para levá-la numa carroça até a minha casa, a fim de poder cuidar e confortar o irmão Brigham até a hora de partir.

“O dia 18 de Setembro, Charles Hubbard mandou o seu filho com carroça e cavalos à minha casa: as malas foram carregadas e postas na carroça por alguns dos irmãos; eu fui para despedir-me de minha espôsa que também estava de cama tremendo da doença que atacou-a, e a seu lado dois filhos doentes; abracei-a, e a meus filhos, despedindo-me pela última vez. Meu único filho sadio era o pequeno Heber P., e foi com dificuldade que éle pôde levar dois litros de água para matar-lhes a sede.

“Dificilmente subimos à carroça, e começamos a descida do morro; parecia-me que meu coração e alma seriam consumidos pela angústia que sentia, em deixar minha família em tão pobres condições, como se fôsse nos braços da morte. Quase não podia agüentar o pesar dessa partida. Pedi que parasse a carroça, e disse ao irmão Brigham: “É meio difícil, mas vamos nos levantar e dar-lhes uma saudação!” Levantamo-nos e agitando os chapéus três vêzes acima da cabeça, gritamos: Aleluia, Aleluia a Israel! Vilate, ao ouvir os gritos saiu da cama e veio à porta. Seu rosto iluminou-se, sorrindo atrás deles. Vilate e Mary Ann Young juntas exclamaram: “Adeus, o Senhor vos abençoe!”. Momentos depois partimos sentindo um espírito de alegria e gratidão por termos tido a satisfação de ver nossas espôsas de pé, em vez de deixá-las na cama, pois sabíamos que não as veríamos outra vez durante dois ou três anos”. (A Vida de Heber C. Kimball).

Trecho tirado do livro “Essentials in Church History”

Você ainda tem aquêle “Studebaker”?

Não sei, faz cinco minutos que a minha senhora saiu guiando-o.



Santo Amaro

Tivemos uma festinha simplesmente maravilhosa aqui em Santo Amaro, em comemoração da inauguração da nova sala que os Elders Arnold Maas e Warren Anderson encontraram. Houve uma numerosa assistência, incluída na mesma a presença do Presidente Rex e sua espôsa, Irmã Diânia Rex. Todos tomaram parte nas diversões e colaboraram o mais que lhes foi possível ajudando quer com bolos, doces, refrescos e no embelezamento do ambiente com flôres. Ao fim das festividades realizou-se um baile bem animado e divertido.

Todos gostaram muito da festa inaugural, e esperamos que, com a boa vontade dos membros e amigos, o ramo de Santo Amaro possa progredir sempre.

Ida Klosterknecht

Ribeirão Preto

No espaço de cinco semanas, de 11 de Dezembro a 15 de Janeiro, realizaram-se seis batismos em Ribeirão Preto, e estão planejados ainda mais batismos durante o mês de Fevereiro. Parabéns! Ribeirão Preto.

No dia de Janeiro, o Presidente Rex realizou a sua última conferência em Ribeirão Preto antes de seu regresso para os Estados Unidos. Os jornais e a estação de rádio, P.R.A. 7, auxiliaram muito anunciando a reunião, e o maior grupo de pessoas desta cidade jamais reunido após a guerra, compareceu à conferência. Houve tantas pessoas que uma parte da assistência ficou na calçada em frente da Igreja.

Uma outra notícia de Ribeirão Preto é o programa irradiado pela P.R.A.

7 que consta de meia hora de músicas pelo côro de tabernáculo e discos do órgão. A meia hora, de 19:30 — 20:00 à noite dos domingos foi oferecida gratuitamente aos Elders. Tôdas as reportagens indicam que o programa está sendo apreciado pelos ouvintes.

Elder John A. Alius

Pôrto Alegre

Na linda tarde de 4 de Dezembro do ano passado, houve um outro sinal do progresso e desenvolvimento no ramo da parte sul da Missão Brasileira. Aqui, os missionários tiveram o prazer de batizar mais quatro pessoas na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Realizou-se, cerca de 15 quilômetros fora da cidade, num lugar apropriadamente chamado, Praia Espírito Santo, situada no Rio Guaíba. As pessoas que assistiram à cerimônia cantaram hinos de louvor a Deus, e sentiram que o Espírito Santo ali reinava.

Os batismos constituíram um acontecimento notável, porque foram os primeiros realizados em Pôrto Alegre, depois de um ano e meio, inaugurando assim o que esperamos, uma nova época de batismos e desenvolvimento em Pôrto Alegre. Olhamos para o ano novo com ânimo, pois vai ser um ano de progresso e felicidade entre os membros dêste ramo.

Elder Walter Boehm

Santos

Ao alvorecer do domingo, dia 26 de Dezembro, os membros de Santos dirigiram-se à Ilha Porchat, e aí realizaram um batismo. Tudo contribuiu para o embelezamento do ato; a manhã estava esplêndida, e no céu brilhava o sol ma-

ravilhoso. Os neófitos, José Esteves Fernandes Jr. e João Crisóstomo Monteiro de Oliveira, foram batizados pelo Elder Jack Bowen. Eles foram confirmados membros da Igreja em uma reunião sacramental especial, oficiando na ordenança Elders Bowen e Leonard Benson. Após esta confirmação os dois novos membros prestaram os seus testemunhos ao Evangelho de Cristo.

Joinville

“Na verdade, na verdade te digo, que aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus”.

No segundo dia do novo ano, domingo de manhãzinha, oito pessoas em Joinville seguiram êsse conselho de Je-

sus Cristo, entrando nas águas do batismo. Elder Floyd A. Johnson presidiu ao serviço baptismal, e os Elders C. Elmo Turner, Joseph R. Smith e Boyd H. Lee batizaram os candidatos aí reunidos.

Muitos membros e amigos compareceram a esta ordenança inspiradora, que teve lugar num rio perto da cidade, e ouviram as palavras do Elder Turner sobre a importância do batismo. Foram batizados membros da família de Francisco Brassanini, e a seguir, João Brassanini, sua esposa e irmã.

Os assistentes voltaram à cidade, sendo os oito neófitos confirmados membros da Igreja durante a reunião de testemunhos.

Elder Boyd H. Lee

Notícia

Na hora em que fomos à imprensa, a 15 de Fevereiro, a contagem de batismos desde o primeiro de Janeiro estava com 28 pessoas, continuando assim o mais rápido crescimento jamais realizado na Missão Brasileira.

Êrro

Sem intenção, o enderêço do ramo de Novo Hamburgo foi omitido na “A Gaivota” de Janeiro. Pedindo desculpas aos membros dêsse ramo, publicamos neste número o seu enderêço.

Novo Hamburgo: Rua David Canabarro, 119.

A MAGIA DA CANÇÃO (Continuação da página 62).

saiu outra vez a passeio ao redor da cidade. Cada um de seus súditos cantava em seus afazeres. Havia a voz rouquenha do burgomestre, o canto agudo da lavadeira, o canto amasalado do fazendeiro, e o gordo mercador como não sabia cantar. Soltava um zumbido como o de um grande marimbondo.

O príncipe, vendo tôda essa confusão de vozes incapaz de conter-se por mais tempo, começou a gargalhar.

O burgomestre, parou com o barulho e olhou para o príncipe, e todos pela primeira vez, começaram a rir, e tôda a multidão riu para êle.

E uma corrente de risos rebentou na face de todos, e êles riam-se a valer.

E assim, começou uma vida de alegria e felicidade, nunca vista em tôda a Dismália. O riso mudou os corações do povo de tristes para alegres, de impertinentes para bondosos. E assim permaneceram para sempre.

Desta maneira, pela magia da canção, Dismália tornou-se um lugar feliz. O povo obedecia à voz do canto e cantava com o coração repleto de alegria.

Quando o ano terminou, o príncipe pediu somente que o nome de Dismália fôsse mudado para o de “Vila Feliz”.

Traduzida pela Srta. *Maria Tereza Pupo*.

Você Sabia Que ?



1. Existem mais de cem seminários organizados pela Igreja, que funcionam juntos com as escolas públicas, ensinando anualmente a 22.000 jovens os valores espirituais da vida.

2. A liga maior de jogadores de bola ao cesto do mundo encontra-se no programa esportivo para a juventude da "Mútu". Compõe-se de mil times do Canadá, do México, dos EE. UU. e da Hawaii com um total de 12 mil participantes. No fim da estação de bola ao cesto, é coroado o campeão após um torneio realizado em Salt Lake City.

3. O presidente atual da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos

Dias, George Albert Smith, é o atual presidente desde a restauração do Evangelho. Seus predecessores são: Joseph Smith, Brigham Young, John Taylor Wilford Woodruff, Lorenzo Snow, Joseph F. Smith e Heber J. Grant.

4. No dia 18 de Março, há 116 anos, em 1833, a Primeira Presidência da Igreja foi organizada: com Joseph Smith, presidente; Sidney Rigdon e Frederick G. Williams, conselheiros. Assim cumpriu-se o mandamento recebido através de uma revelação (D&C 90) e completou-se mais uma necessidade da organização da Igreja.

A CAPA

O KIRTLAND TEMPLO

No meio da perseguição e pobreza que afligiu a vida dos Santos dos Últimos Dias em Kirtland Ohio, (naquela época na fronteira dos EE. UU.), e poucos anos após aquele dia quando seis pessoas reuniram-se para declarar ao mundo a restauração do Evangelho de Cristo, veio um mandamento de Deus para construir "uma casa de oração e jejum, para ser um templo ao Seu nome". Então no mesmo ano começou a construção do primeiro templo a ser erigido nesta dispensação, e três anos mais tarde foi completado. Como era

de se esperar, isso foi conseguido sob condições difíceis e árduas. Construído de pedra, as dimensões do Kirtland Templo são: comprimento — 24,4 metros; largura — 18,3 metros; altura — 15,25 metros, e altura da torre — 33,55 metros.

O Kirtland Templo, apesar do fato de não pertencer à Igreja agora, permanece como um monumento ao sacrifício imenso dos primeiros que receberam um mandamento para erigirem uma casa ao Senhor.

HORÁRIO DE PROGRAMAS DE RÁDIO IRRADIADOS NA MISSÃO

Porto Alegre — Domingos às 18:00 horas — P.R.F. 9, Rádio Difusora.

Curitiba — Domingos às 19:15 horas — Z.Y.M. 5.

Ribeirão Preto — Domingos às 19:30 horas — P.R.F. 7.

Santos — Quarta-feiras às 19:15 horas — Rádio Cultura Guarujá.

O COMPLEXO DE SUPERIORIDADE

★ Por Milton Bennion ★

“Porque pela graça, que me é dada, digo a cada um dentre vós que não saiba mais do que convém saber, mas que saiba com temperança, conforme a medida da fé que Deus repartiu a cada um”. (Romanos 12: 3).

O complexo de superioridade é uma “doença” mental que às vezes aflige um pessoa ou um grupo. Embora a admoestação de São Paulo aos santos em Roma tivesse referência a indivíduos isolados, também podia dizer o mesmo aos seus antigos associados, os fariseus, e a toda sua raça que julgasse ser superior a qualquer outra raça ou nação. No seu trabalho missionário, êle teve grande dificuldade em convencer alguns dos seus apóstolos que os gentios podiam tornar-se discípulos de Cristo sem primeiramente tornarem-se judeus por adoção.

Em tempos recentes, sob o domínio de Hitler tivemos o mesmo problema da presumida superioridade da raça Nórdica e a inferioridade das pessoas de origem semítica, resultando a destruição em massa dos judeus — vítimas da ditadura de Hitler.

Esse problema de uma forma ou outra está conosco ainda. Mostra-se em muitos modos — políticos, religiosos, e sociais. Líderes de democracia muitas vezes não têm obrigado seus governos a amparar as garantias constitucionais do seu país, de proteção, iguais para todos os cidadãos. O complexo de superioridade de alguns grupos de cidadãos freqüentemente anula as leis constitucionais e os ideais democráticos.

Não achais que estas persistentes características humanas fizeram, ao me-

nos em parte, Jesus ser solidário com os pobres, os oprimidos, e os mansos — pessoas oprimidas pelos saduceus ricos e fariseus orgulhosos, a cuja vista Jesus era radical perigoso e violador das suas tradições sagradas?

Aqueles que baseassem seus sentimentos de superioridade na sua linhagem nobre, João, o Batista disse:

“E não presumais, de vós mesmos, dizendo: temos por pai a Abraão; porque eu vos digo que mesmo destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão”. (Mat. 3: 9).

A atitude de “eu sou melhor do que tu” de pescas ou grupos não está de acôrdo com o Evangelho de Jesus Cristo, nem com qualquer teoria boa de desenvolvimento do caráter. Um indivíduo que se acha superior e trata aos outros como inferiores, somente revela a sua pequenez de mente e o seu caráter defeituoso. Falta-lhe compreender a essência da religião verdadeira e uma coisa essencial de bom caráter, ensinada nas palavras seguintes de Jesus:

“Todo aquêle que quiser entre vós fazer-se grande, seja vosso serviçal.

“E qualquer que entre vós quiser ser o primeiro, seja vosso servo.

“Bem como o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em resgate de muitos”. (Mateus, 20: 26-28).

“E o que a si mesmo se exaltar, será humilhado; e o que a si mesmo se humilhar, será exaltado”. (Mateus 23: 12).

Traduzido por

Elder Robert E. Gibson